

BOLETIM SIRAD<sup>X</sup>  
**SET+OUT / 2021**

APRESENTAÇÃO E RESULTADOS

MUNICÍPIOS

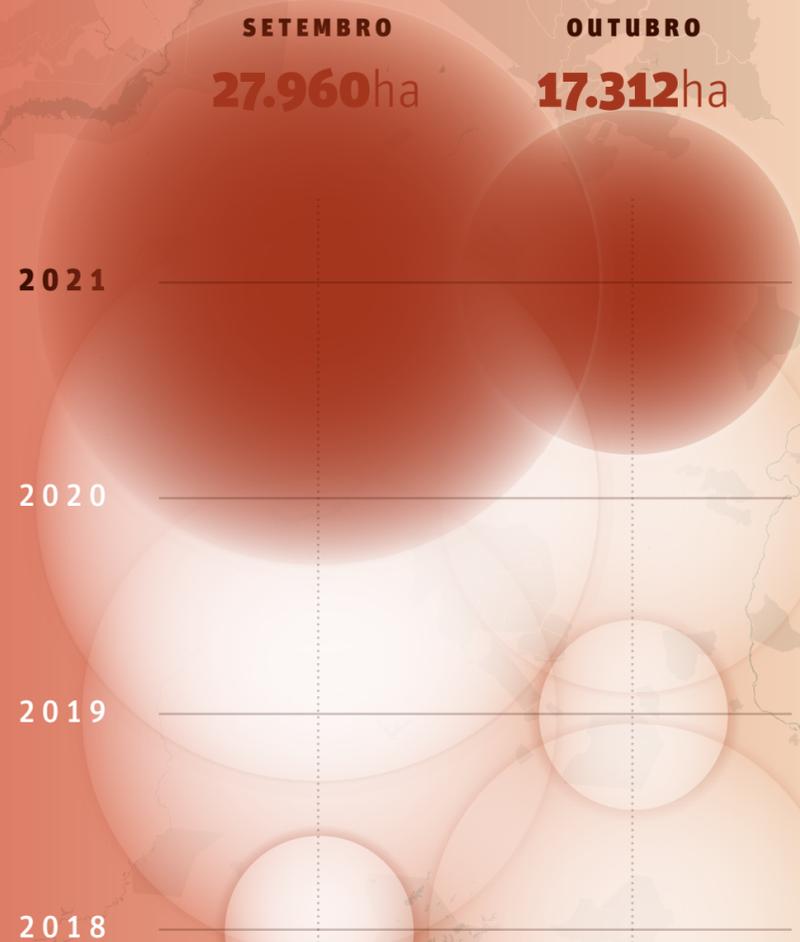
TERRAS INDÍGENAS

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

ÁREA CRÍTICA

**↓3%**

*de redução em relação ao mesmo período do ano passado*



Sirad<sup>X</sup>

Sistema de indicação por radar de desmatamento na bacia do Xingu

REDE  
**XINGU+**



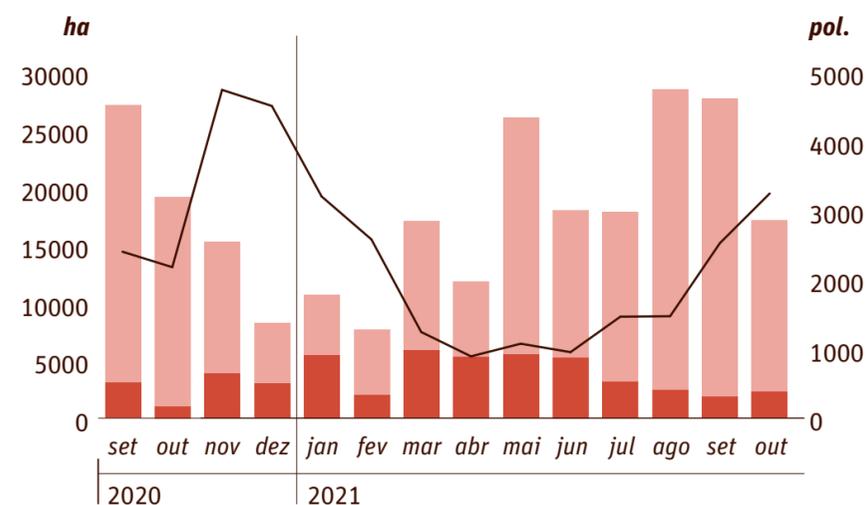
## APRESENTAÇÃO E RESULTADOS

# 24%

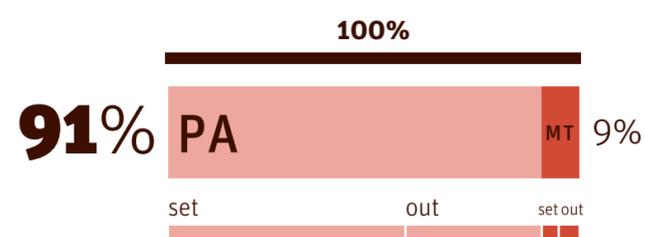
### a mais no desmatamento entre janeiro e outubro na bacia do Xingu

O desmatamento no mês de setembro registrou a segunda maior taxa já detectada em um mês desde o início do monitoramento do Sirad X, em janeiro de 2018, com 27.960 ha de floresta derrubada. Já em outubro, com a chegada das chuvas, o desmatamento reduziu, somando 17.312 ha no mês. No total do bimestre, mais de 45,2 mil ha foram desmatados na bacia do Xingu, o que equivale a uma velocidade de cinco árvores por segundo.

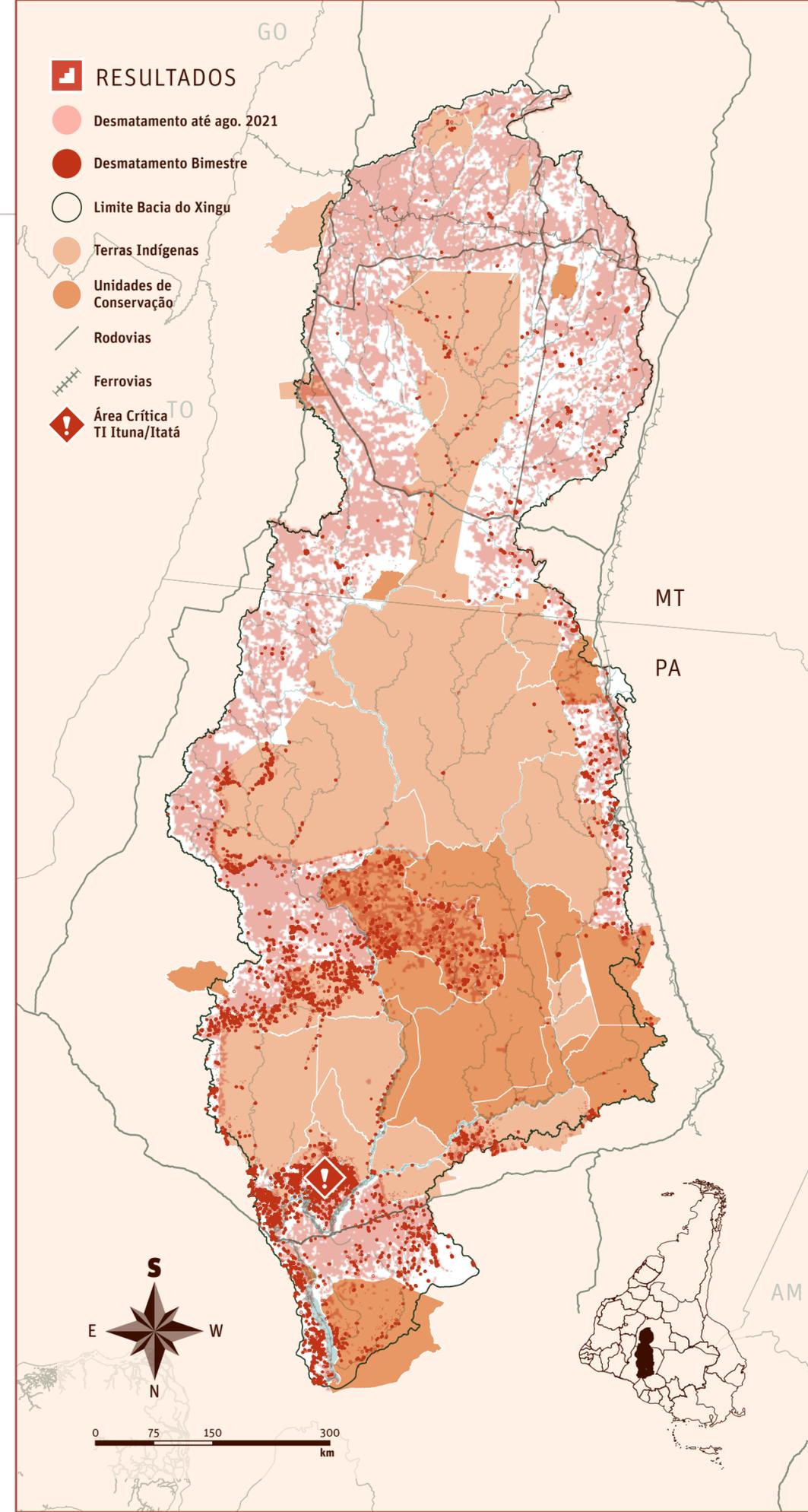
Entre janeiro e outubro o desmatamento na bacia já é 24% maior que no mesmo período do ano passado. Essa taxa é ainda mais alarmante dentro de Áreas Protegidas: 38% de aumento em Unidades de Conservação e 41% de aumento em Terras Indígenas. Esse é o extrato do que os indígenas e beradeiros têm enfrentado em seus territórios ao longo de 2021: o aumento da derrubada de floresta é consequência do aumento de invasões, grilagem, mineração ilegal, roubo de madeira e conflitos por terra.



— No de Poligonos  
 Pará/Área desmatada  
 Mato Grosso/Área desmatada



**Desmatamento detectado em set. e out. de 2021 na bacia do Xingu por Estado**



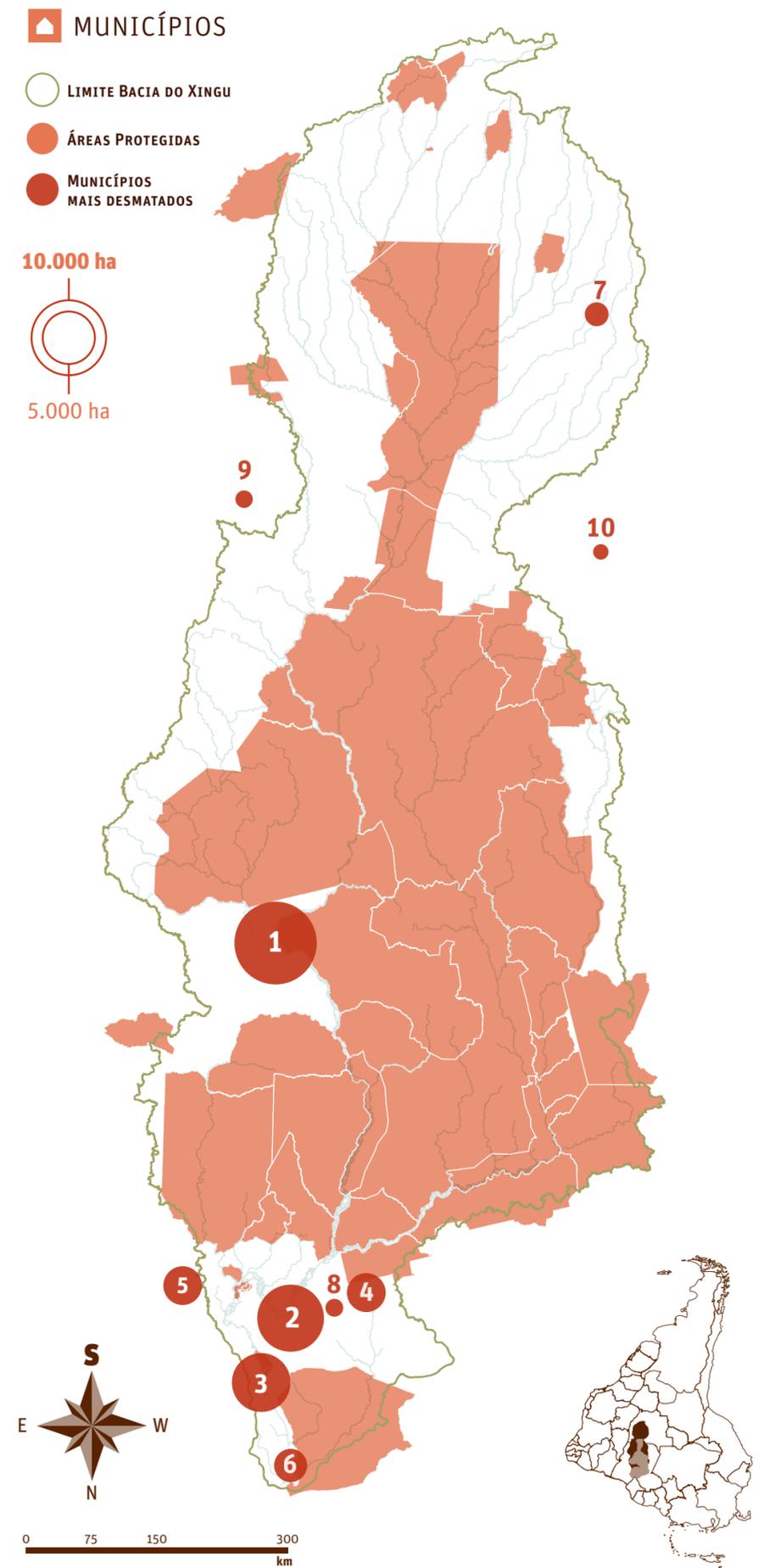
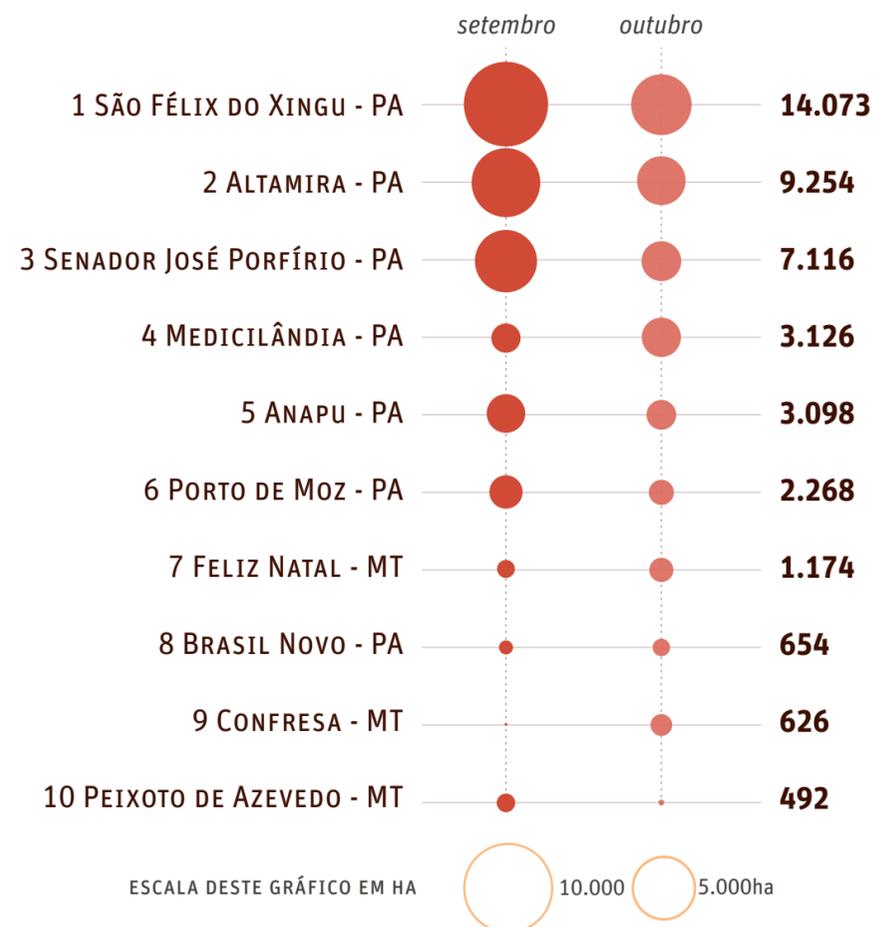
# 76%

## do desmatamento em São Félix do Xingu está em Áreas Protegidas

Mais de 90% do desmatamento da bacia do Xingu se concentra no estado do Pará, resultado, principalmente, das altas taxas registradas em São Félix do Xingu e de Altamira. Juntos, esses dois municípios são responsáveis por 52% do desmatamento da bacia.

Nesse bimestre, São Félix do Xingu despontou como município mais desmatado e preocupa pelo seu alto índice de derrubada de floresta dentro de áreas protegidas: 76%. Entre janeiro e outubro, São Félix do Xingu desmatou 46.561 ha, o que representa um aumento de 122% em relação ao mesmo período em 2020. Esse total já ultrapassa o total desmatado no ano passado neste município.

Na porção mato-grossense da bacia, o desmatamento em outubro aumentou 25% em relação a setembro, e no total do bimestre foram registrados 4.154 ha de supressão de vegetação nativa. Feliz Natal liderou o ranking de municípios mais desmatados no Estado com 1.174 ha, seguido pelo município de Confresa, com 626 ha.



**33%**

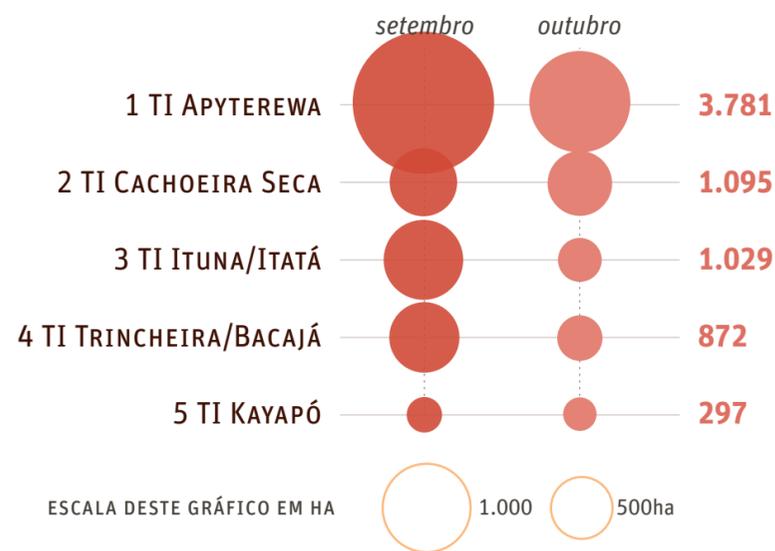
**de alta no desmatamento de setembro e outubro em Terras Indígenas**

Nas terras indígenas da bacia do Xingu, mais de 7,3 mil ha foram desmatados em setembro e outubro, um aumento de 33% em relação aos dois meses anteriores.

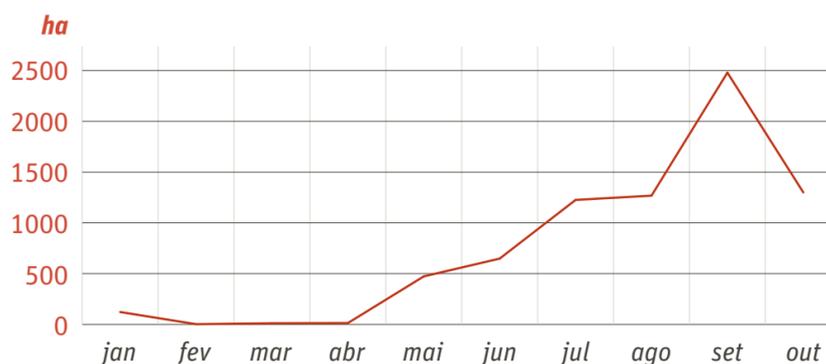
A TI Apyterewa foi a mais desmatada no bimestre e sozinha concentra mais da metade (52%) do total de todas as Terras Indígenas da bacia. Somente em setembro, o desmatamento no território do povo parakanã registrou 2.480 hectares.

**Essa é a maior taxa já detectada na TI na última década. O desmatamento registrado entre janeiro e outubro de 2021 (7.546 ha), já ultrapassou em 19% o total desmatado no ano inteiro de 2020.** Recentemente, foi [apurado](#) que a Vila Renascer, vilarejo ilegal dentro da TI Apyterewa que serve de apoio a garimpeiros e grileiros, é abastecida de forma ilícita pela empresa de energia elétrica Equatorial, mesmo sem a autorização da Funai e o licenciamento ambiental do Ibama, conforme é previsto em lei. A mesma empresa também fornece energia para invasões na TI Ituna Itatá.

No segundo lugar do ranking está a Terra Indígena Cachoeira Seca que nesse bimestre deu um salto no



DESMATAMENTO NA TI APYTEREWA EM 2021



desmatamento, passando de 283 ha desmatados em julho e agosto para 1.095 ha de floresta derrubada em setembro e outubro, um aumento de 287%. Esse total também representa um aumento de 21% em relação ao mesmo período do ano passado.

 TERRAS INDÍGENAS

 LIMITE BACIA DO XINGU

 ÁREAS PROTEGIDAS

 TIS MAIS DESMATADOS

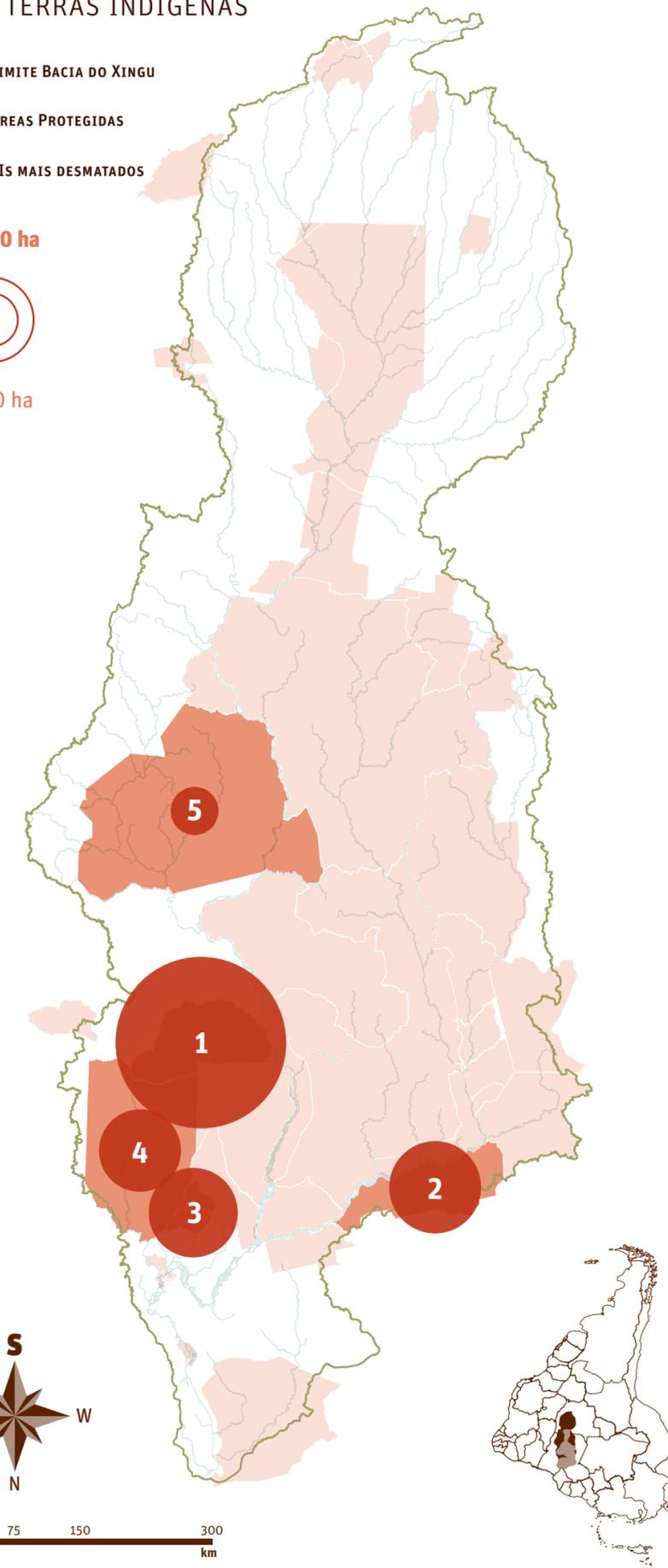
1.000 ha



500 ha



0 75 150 300 km



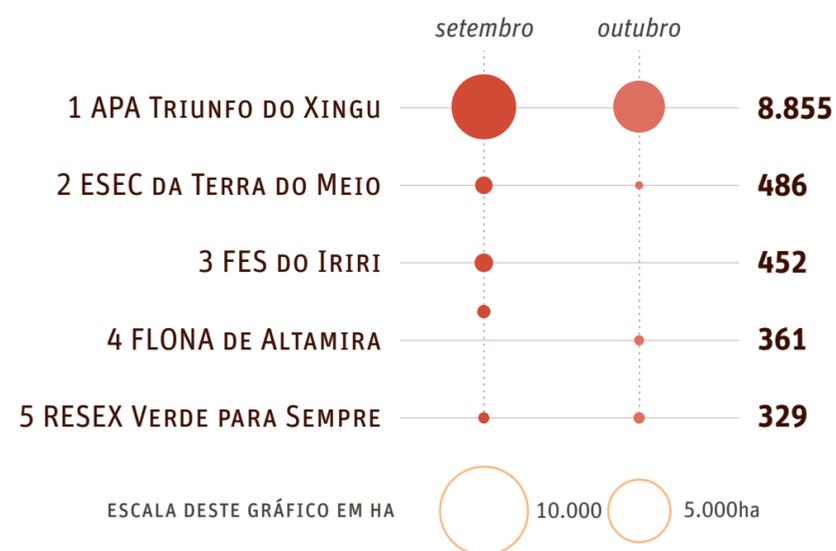


# 38%

## de aumento no desmatamento entre janeiro a outubro em Unidades de Conservação

Nesse bimestre, o desmatamento dentro das Unidades de Conservação da bacia apresentou uma pequena redução de 14%, em relação ao mesmo período do ano passado. No entanto, esse resultado está longe de ser animador. Ao se comparar as taxas de desmatamento entre janeiro e outubro de 2021 com o mesmo intervalo em 2020, temos um aumento de 38%.

Esse crescimento é ainda mais visível na APA Triunfo do Xingu, que ao longo dos 10 meses de 2021 já teve 44% a mais de desmatamento em seu território que o ano inteiro de 2020. Ela, que é a Unidade de Conservação mais desmatada do país, pressiona cada vez mais as Áreas Protegidas vizinhas como a Estação Ecológica (ESEC) da Terra do Meio. Em setembro e outubro, 486 ha de vegetação foram suprimidas na ESEC, 21% a mais que em 2020.



No terceiro lugar no ranking de UCs mais desmatadas, a Floresta Estadual (FES) do Iriri teve em setembro 452 ha desmatados em uma única área. Com a intensificação e avanço do desmatamento na ESEC e na FES, aumenta cada vez mais o risco de conexão das frentes de ocupação de São Félix do Xingu com a de Novo Progresso, comprometendo a conectividade do Corredor Xingu e fragilizando ainda mais o território.

UN. DE CONSERVAÇÃO

LIMITE BACIA DO XINGU

ÁREAS PROTEGIDAS

UCS MAIS DESMATADAS

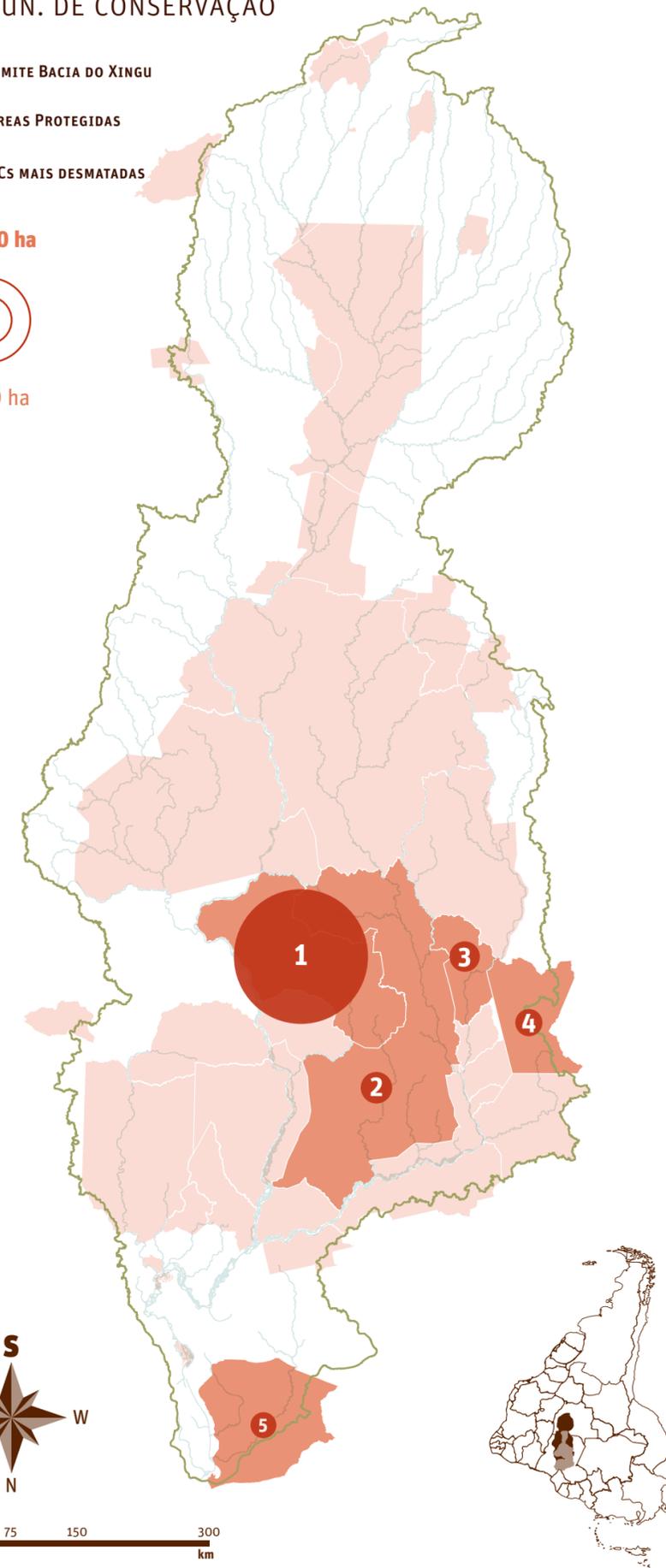
10.000 ha



5.000 ha



0 75 150 300 km





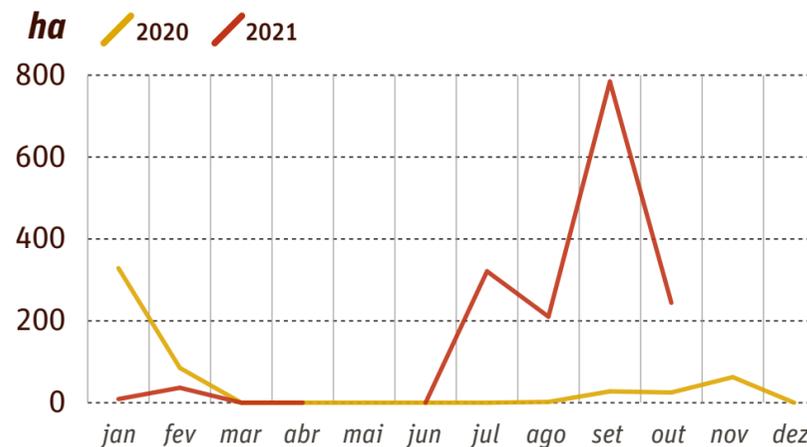
# Terra Indígena Ituna/Itatá

A Ituna/Itatá, Terra Indígena de povos isolados, sofre um grave processo de ocupação ilegal que se intensificou nos últimos anos. Segundo os dados do PRODES/INPE, a pressão crescente na TI se traduziu em um desmatamento expressivo dentro do seu território a partir de 2017, quando mais 1,3 mil ha foram desmatados, um aumento de 477% em relação ao ano anterior, 2016. A partir de então a destruição continuou a avançar até atingir seu ápice em 2019, com assustadores 11.985 ha de floresta derrubada.

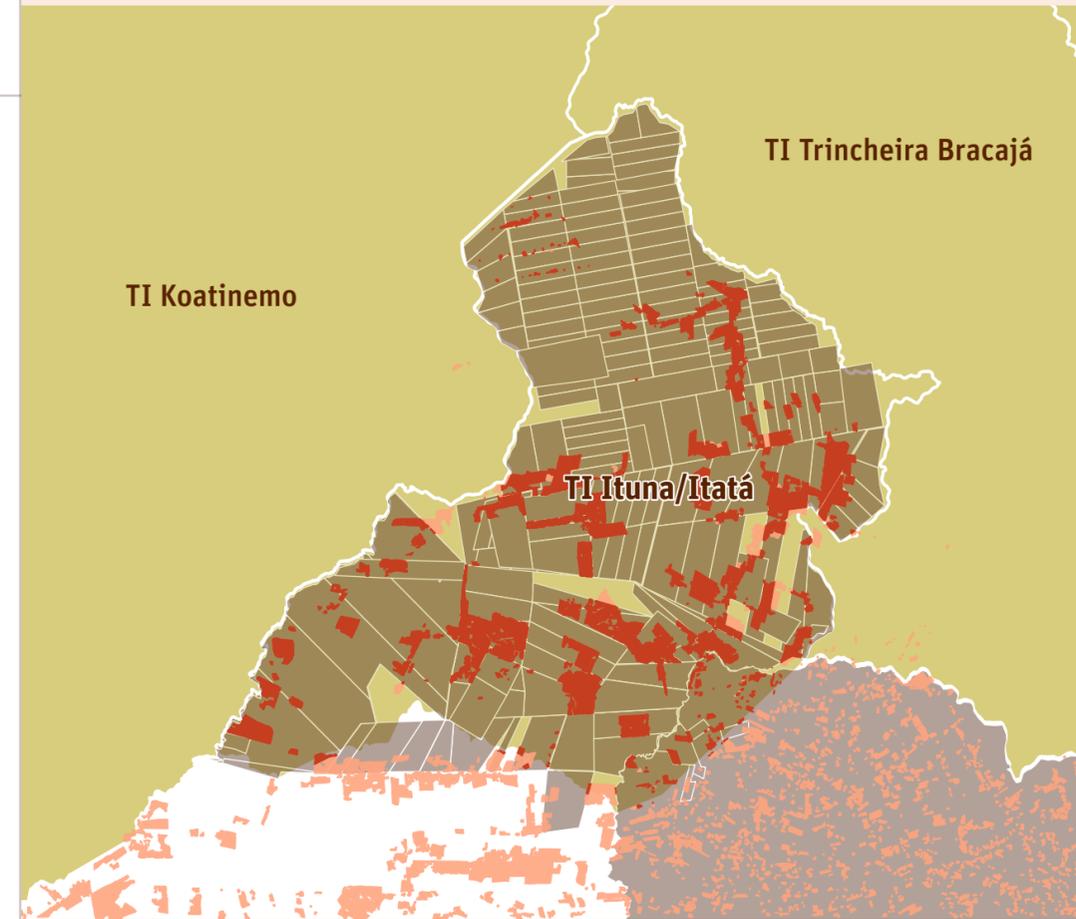
No início de 2020, operações bem sucedidas do Ibama controlaram o desmatamento na TI, chegando a zerar em alguns meses daquele ano. No entanto, os dados do SIRAD X mostram que, em 2021, o desmatamento na Ituna/Itatá foi retomado e se intensificou nos últimos meses. Em setembro e outubro, 1.029 hectares de floresta foram destruídos, um aumento de 1.857% em relação ao mesmo período do ano passado.

Ainda, ao se analisar os dados atuais do Cadastro Ambiental Rural (CAR), são encontrados 216 registros de imóveis rurais autodeclarados sobrepostos à TI,

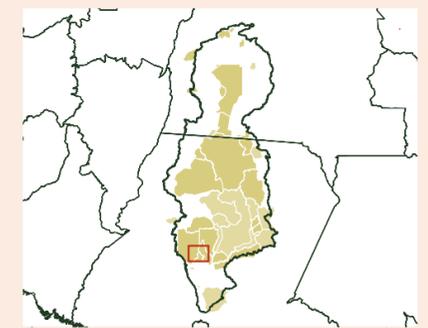
DESMATAMENTO ENTRE JANEIRO DE 2020 E OUTUBRO DE 2021 NA TERRA INDÍGENA ITUNA ITATÁ (SIRAD X)



ocupando 93% de sua superfície. 93,5 % do total desmatado na Terra Indígena se encontra nessas áreas. Na análise também foi identificada a concentração de vários registros em nome de poucos cadastrantes (profissionais habilitados, como engenheiros florestais). Isso, aliado à distribuição espacial regular dos imóveis, são indicativos de processos coordenados de loteamento ilegal e de grilagem de terras. Curiosamente, os limites da Terra Indígena não aparecem na plataforma de consulta dos dados do CAR da SEMAS/PA, o que levanta suspeitas de que isso pode estar favorecendo os cadastros irregulares.



- Cadastro Ambiental Rural (CAR)
- Desmatamento incidente em CARs
- Desmatamento acumulado até out. 2021
- Terras Indígenas



Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu:

<https://www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao>

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente.

Escreva um email para a gente no [deolhonoxingu@xingumais.org.br](mailto:deolhonoxingu@xingumais.org.br)

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu+ ([www.xingumais.org.br](http://www.xingumais.org.br))

Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

Sirad X

Sistema de indicação por radar de  
desmatamento na bacia do Xingu

